

Paula Miraglia

Antropóloga analisa segurança pública, justiça e cidadania



O que mudou para as mulheres e homens com a Lei Maria da Penha?

Lei criada para proteger a mulher contra agressões completa cinco anos e abre espaço para reflexão

05/08/2011 09:30

Mudar o tamanho da letra: [A+](#) | [A-](#)

Compartilhar: [t](#) [f](#) [o](#)

O aniversário da Lei Maria da Penha abre espaço para uma reflexão sobre as transformações promovidas pela legislação, bem como sobre os avanços necessários para a sua implementação integral. O aparato legal veio dar impulso ao enfrentamento e à repressão da violência contra a mulher, assim como ampliou o espaço institucional dedicado à questão. Paralelamente, o fortalecimento da sociedade civil estabeleceu um ambiente de mobilização mais robusto, capaz de dar visibilidade à causa.

Os cinco anos da Lei Maria da Penha

[Maria da Penha: Lei foi feita para defender mulher](#)

['Em briga de marido e mulher temos de meter a colher'](#)

[12 anos para a punição do agressor de Maria da Penha](#)

[Criada para mulheres, lei também ajuda homens](#)

[Os cinco anos da Lei Maria da Penha](#)

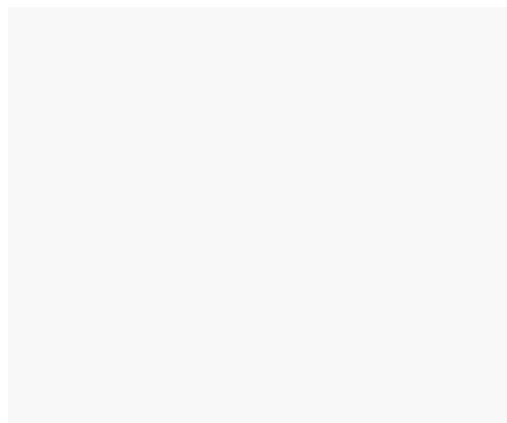
[Veja mais sobre a violência contra a mulher](#)

A recente onda de manifestações em todo o País reagindo à frase infeliz de um humorista comentando o estupro, seguida de um pedido de inquérito por parte do Ministério Público, são boas ilustrações de como os níveis de tolerância na esfera pública estão reduzidos. A violência contra a mulher não é vista mais como algo aceitável, muito menos como assunto para piada. Nada disso é irrelevante num País onde até muito pouco tempo a indiferença ou a impunidade eram a regra.

Entretanto, os números alarmantes e os casos graves, reportados diariamente, mostram como abusos ainda fazem parte do cotidiano de muitas mulheres e adolescentes brasileiras.

Há um diagnóstico compartilhado por especialistas, que enxergam nos obstáculos no Sistema de Justiça os impedimentos à aplicação integral da lei. Um número insuficiente de juizados especiais, por exemplo, ou mesmo o pouco preparo da polícia e dos juízes estaria contribuindo para que a Lei Maria da Penha não fosse capaz de proteger as mulheres como deveria.

Sabemos que a ineficácia do Judiciário não elege o gênero como requisito. O número abusivo de



 **Ultimo Segundo**
Fluidez e Segurança ao Trânsito

IG SHOPPING

 **NETSHOES**
Adidas Importado - FRETE GRÁTIS

12X
~~R\$24,99~~

[OFERTAS](#) | [COMPRE DA CHINA](#)

 NETSHOES Mizuno Importado - FRETE GRÁTIS	 DELL Notebook 14" com webcam só	 GROUPON Churrascarias: rodízio com
---	--	---

presos provisórios no País é apenas um dos exemplos nesse sentido. Dessa forma, ainda que aprimorar o Sistema de Justiça seja fundamental, o combate à violência contra a mulher encontra hoje outros desafios.

A prevenção da violência contra a mulher não pode ser uma agenda política exclusiva das mulheres. Deve ser pauta prioritária das políticas de segurança pública, das políticas de saúde, educação, urbanismo, empreendedorismo, e assim por diante. Numericamente, somos hoje mais mulheres do que homens no Brasil. Nada mais justo que as políticas públicas estejam todas alinhadas com o tema.

Além disso, não podemos nos furtar da pergunta: como lidar com o agressor? Num momento em que o País começa a se propor uma reflexão mais aprofundada sobre as alternativas à prisão para diversos crimes, soa anacrônico e até mesmo pouco promissor afirmar que prender o homem agressor seria a solução para o problema.

A violência contra a mulher se dá na relação. Relações inegavelmente desiguais, covardes, muitas vezes pautadas pela assimetria de poder. Mas pressupõe, necessariamente, interação.

Assim, se a Lei, como já afirmou a própria Maria da Penha, diz respeito às mulheres, a política pública de prevenção não tem outra escolha a não ser tratar de mulheres e homens.

Leia tudo sobre: [violência contra a mulher](#) • [lei maria da penha](#) • [paula miragli](#)

Links Patrocinados

[Leilão Imóveis Caixa](#)

Receba Gratuitamente Todo Os Leiloes De Imóveis da Caixa!

Sobre o articulista

Paula Miraglia - pmiraglia.coluna@gmail.com - Antropóloga e diretora geral do International Centre for the Prevention of Crime, Paula analisa segurança pública, justiça e cidadania

» [Mais textos deste articulista](#)

Compartilhar | Imprimir | Corrigir | Enviar por e-mail | Notícias SMS

Fale conosco



NOTÍCIAS RELACIONADAS

09:30 | 05/08/2011

[O que mudou para as mulheres e homens com a Lei Maria da Penha?](#)

Lei criada para proteger a mulher contra agressões completa cinco anos e abre espaço para reflexão

10:31 | 01/08/2011

[Terra sem lei?](#)

Falta ao Estado capacidade para proteger e, em muitos casos, interesses políticos e econômicos prevalecem

11:57 | 22/07/2011

[Corrupção policial não é privilégio de nenhum país](#)

O episódio News of the World vale para refletir sobre as instituições brasileiras, mecanismos de controle e consequências

Só

10X

Até 70%



ASSINE SKY
Pacote Fit + 2 canais Telecine,
R\$



PENSEBARATO
Celular, Tablet
Gadget, GPS
CONFIRA!



CHEVROLET
Toda a linha com
preços especiais.
Confira!



COMPREDACHIN
Celular 4 Chips c/
TV e Câmera
Só R\$



LOJA HP
Mini Notebook HP
Super Oferta
R\$ 799,00



TECNISA
Barueri - Aptos 2
e 3 dormitórios
R\$ 690/mês



Compare preços



PREVISÃO DO TEMPO

CLIMATEMPO

São Paulo-SP

Previsão Completa

Hoje



↓ 9°C | 28°C↑

Amanhã



↓ 15°C | 29°C↑

Depois



↓ 17°C | 30°C↑

TRÂNSITO AGORA

São Paulo

Rio de Janeiro

Belo Horizonte

✓ 128 km

Ver detalhes

✓ 72 km

Ver detalhes

✓ 13 km

Ver detalhes

INDICADORES ECONÔMICOS

Câmbio				
moeda	compra	venda		var. %
DOLAR	1,5754	1,5764	↓	0,72%
LIBRA	2,5826	2,5843	↓	0,65%
EURO	2,2506	2,2520	↓	1,41%